



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	HISTERECTOMIAS PUERPERAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 15 ANOS
Autor	ALESSANDRA DORIGON
Orientador	JOSE GERALDO LOPES RAMOS

HISTERECTOMIAS PUERPERAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE EM 15 ANOS

Nome do autor: Alessandra Dorigon

Nome do orientador: José Geraldo Lopes Ramos

Instituição de origem: UFRGS

A justificativa para esta pesquisa foi a relevância da histerectomia puerperal (remoção do útero durante ou após o parto) na Obstetrícia e sua associação com parto cesáreo, um importante fator de risco. A histerectomia puerperal, apesar de estar associada a riscos significativos, pode ser uma medida salvadora de vidas em casos de complicações obstétricas graves, como anormalidades da placenta (em especial acretismo placentário) e hemorragia pós-parto grave. Ambas as situações podem estar relacionadas à realização prévia ou atual de cesariana, via de parto muito frequente no Brasil. Nossos objetivos foram determinar as indicações e os desfechos das histerectomias puerperais realizadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos últimos 15 anos, bem como analisar as características clínicas das mulheres que necessitaram desse procedimento. A metodologia utilizada foi um estudo transversal com revisão de dados de prontuários de 47 pacientes submetidas a histerectomias puerperais no HCPA entre 2005 e 2019. Como resultados, encontramos uma taxa de 0,87 histerectomias puerperais a cada 1.000 partos no nosso hospital nesse período. As histerectomias puerperais foram indicadas principalmente por acretismo placentário (44,7% dos casos), hemorragia pós-parto (27,7%) e infecção pós-parto (25,5%). A maior parte das histerectomias foi realizada nas primeiras 24 horas após o parto, e a maioria das mulheres necessitou de transfusão sanguínea e internação em UTI. A taxa de letalidade das pacientes foi de 4,3%. Nas análises estatísticas, encontramos uma associação expressiva entre histerectomia puerperal, placenta prévia e acretismo placentário, em consonância com dados da literatura. Como já mencionado, esses fatores estão todos relacionados ao parto cesáreo. Além disso, a taxa de histerectomias por total de partos e a taxa de letalidade foram semelhantes ao descrito em metanálise contemplando países de todos os níveis de renda.